

# BOAS PRÁTICAS

PLANOS LOCAIS PARA A INTEGRAÇÃO DAS COMUNIDADES CIGANAS



Com o financiamento do Programa da União Europeia de Direitos, Igualdade e Cidadania (2014-2020)

Action Grant Agreement Number  
101008492 — LRIP 2 — REC-AG-2020 / REC-RDIS-NRCP-AG-2020



REPÚBLICA  
PORTUGUESA  
SECRETARIA DE ESTADO DA  
IGUALDADE E MIGRAÇÕES



ACM  
ALTO COMISSARIADO PARA AS MIGRAÇÕES, I.P.

## NOTA INTRODUTÓRIA

Este documento tem como objectivo a divulgação de alguns projetos, medidas, ações e práticas recolhidas no âmbito da intervenção dos municípios integrantes da 2ª edição do Projeto Planos Locais para a Integração das Comunidades Ciganas (PLICC), promovido pelo ACM I.P. e financiado pelo Programa da União Europeia de Direitos, Igualdade e Cidadania, que decorreu entre fevereiro de 2021 e abril de 2023. Através da disseminação destas boas práticas pretende-se, por um lado, reconhecer o trabalho desenvolvido pelos municípios em prol da integração das comunidades portuguesas ciganas e, por outro lado, dar a conhecer estas práticas a outros atores que também intervêm junto de comunidades ciganas. Pretende-se que ao documento agora disponibilizado, possam futuramente vir a ser adicionados mais exemplos de boas práticas desenvolvidas pelos municípios que integraram o projeto.

Esperamos que esta partilha de experiências seja útil e que contribua para impulsionar a intervenção junto das comunidades portuguesas ciganas.

Por último, a equipa do projeto agradece particularmente os contributos dos municípios de Alfândega da Fé, Évora, Matosinhos, Seixal e Torres Vedras para este documento, na expectativa de que outros municípios possam também brevemente partilhar aqui as suas boas práticas.

A Equipa Responsável pelo E-Book

Berill Baranyai  
Carlos Cravo  
Francisco Azul  
Luís Pinto  
Teresa Vieira



## Índice

Nota Introdutória

Senhelo Calhim – Matosinhos 4

Projeto +Literacia – Matosinhos 7

Elaboração Plano Ação PLICC – Seixal 9

Projeto A Dialogar Criamos Pontes – Seixal 12

Projeto Mediação Escolar – Torres Vedras 14

Projeto Alfândega Abraça – Alfândega da Fé 16

Antes de ler e escrever – Évora 18

## **“Senhelo Calhim” – “Eu Sou Cigana” - Matosinhos**

A curta-metragem de animação – “Senhelo Calhim” – “Eu Sou Cigana”, surge no âmbito da candidatura “Abordagens Integradas para a Inclusão Ativa em Matosinhos – Norte 2020” e foi desenvolvida pelo Centro de Criatividade Digital da Universidade Católica Portuguesa, em colaboração com a Câmara Municipal de Matosinhos, com o intuito de desconstruir estereótipos, mitos e representações associados à cultura cigana e não cigana, valorizar a multiculturalidade e a escola enquanto espaço integrador aberto a todas as crianças.

O vídeo tem a duração de 10 minutos e pretende ser um recurso dirigido a todos/as os/as alunos/as e agentes educativos, que contribui para a valorização da diversidade cultural dentro e fora dos estabelecimentos escolares. É acompanhado de um guião pedagógico, que serve de apoio para a discussão de várias questões relacionadas com a integração e a valorização da cultura cigana, possibilitando a construção de respostas inclusivas que promovam a diversidade, em vez de a dissolver.

### ***Sinopse da curta-metragem***

Centrada na história da personagem “Ana”, uma jovem estudante cigana, ao longo da curta-metragem, os espetadores têm acesso a alguns conhecimentos sobre a história e cultura do povo cigano, enquanto são orientados para uma constante reflexão sobre a valorização da diversidade cultural e da importância do contexto escolar para o futuro profissional de todos/as os/as alunos/as.

### ***Link para a curta-metragem***

<https://youtu.be/BolyM3DchQc>

## Guião de Exploração da Obra “Senhelo Calim”

### **Objetivos do filme**

Desmistificar estereótipos da comunidade cigana e comunidade não cigana

Contribuir para a motivação das crianças em ir à escola e combater o abandono escolar.

Criar empatia com comunidades minoritárias

Destacar a importância da multiculturalidade no ambiente escolar

### **Proposta de actividades**

1) Ler o título do Filme:

- Falar sobre a existência de uma língua cigana: o Caló
- Senhelo Calim quer dizer “Eu sou Cigana”
- Perguntar se conhecem outras expressões no dialeto cigano

2) Visualização do Filme

- Analisar o provérbio cigano: “A mais bela fogueira começa com pequenos ramos”

- A Ana acorda no furgão dos pais

Convidar à discussão dos hábitos matinais de cada aluno

- A Ana ajuda os pais na feira

Que tarefas são da responsabilidade das crianças?

- Perguntar às crianças com que personagem se identificam mais
- Caracterizar cada um dos personagens (por ordem de apresentação no filme):

Ana

Lápis

Dra. Luana Lopes

Mãe

Cristiano e David

Professora

Amigas

Fábio

Avô

- Quem é o personagem principal?
- O que é que representa o Lápis?
- Achas que o Fábio fez bem em tirar o lápis à Ana?
- Analisar a experiência da Ana na escola
- Convidar as crianças a partilharem situações pessoais, parecidas com o que aconteceu à Ana
- Convidar as crianças a enumerar características positivas da sua comunidade
- Convidar as crianças a exprimirem os sentimentos e emoções que a visualização do filme lhes tenha provocado
- Discutir a importância da escola
- Auscultar a turma sobre os seus sonhos profissionais e relacioná-los com um percurso escolar de sucesso
- Discutir exemplos de superação em termos de percurso escolar
- Gostavas de receber a visita na escola de uma pessoa que viesse falar da sua profissão. Que profissão preferias?
- Convidar as crianças a fazer um pequeno teatro onde repitam a parte do filme que consideram mais importante

## **Projeto +Literacia - Matosinhos**

O +Literacia é um projeto de formação, promovido pela ADEIMA – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Matosinhos -, em parceria com a Câmara Municipal de Matosinhos, enquadrado numa perspetiva sociocomunitária. Este projeto surgiu de uma lacuna sentida no concelho de Matosinhos ao nível da Educação e Formação de Adultos, já que muitos, querendo fazer formação, não tinham ao dispor qualquer projeto ou curso adequado; pois não apresentavam os requisitos mínimos para frequentar as respostas existentes, criando-se dificuldades no acesso ao emprego e a uma melhoria das suas condições de vida. Assim, o +Literacia foi pensado para adultos com reduzidos índices de literacia, que não tinham acesso a formação que lhes possibilitasse uma efetiva aprendizagem das literacias elementares.

O projeto teve início em 2015 e até ao momento, já se desenvolveram seis edições, tendo a sétima iniciado em setembro de 2022. Em cada edição é construído um currículo próprio, baseado no Referencial de competências-chave de educação e formação de adultos (nível básico). No terreno, as sessões de formação são dinamizadas em locais de proximidade para a população, abrangendo as quatro uniões de freguesia do concelho, o que facilita a sua adesão e motivação. O projeto +Literacia engloba cerca de 100 formandos em cada ano letivo, distribuídos em 8 grupos de formação. Cada grupo de formação tem 3 sessões semanais (3 horas por sessão) em que duas são lecionadas por uma professora e uma é garantida por uma psicóloga. Nas seis edições realizadas o +Literacia já acolheu cerca de 380 formandos/as, que na sua maioria, se caracterizam essencialmente por serem pessoas com vulnerabilidade económica, experiências de trabalho precárias, desempregados de longa duração e em situações de isolamento social.

Considerando o interesse dos formandos e as competências demonstradas pelos mesmos, tornou-se pertinente que se desenvolvessem mecanismos que possibilitassem a obtenção de grau académico (4.º ou 6.º ano de escolaridade), através de acompanhamento do seu processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências, em colaboração com o Centro Qualifica da ADEIMA. Até ao momento foram certificadas 41 pessoas, 29 obtiveram certificação B1 e as restantes 12 obtiveram certificação B2. Deste total de certificações fazem parte 6 formandos/as de etnia cigana que aumentaram a sua escolaridade (4 obtiveram certificação B1 e 2 certificação B2).

A avaliação de impactos realizada no + Literacia concluiu que o Projeto tem sido implementado ao longo das suas várias edições, com um significativo sucesso tendo contribuído diretamente para: o aumento da autonomia da vida quotidiana, da qualidade de vida, da consciência de cidadania e para a melhoria da

autoestima, autoimagem e autoconfiança dos/das seus/suas formandos/as. Os principais fatores que têm contribuído para o sucesso do + Literacia são a abordagem técnica e pedagógica implementada, alicerçada em realidades próximas dos/das formandos/as, nomeadamente através da utilização de casos reais, a dinâmica de harmonia, horizontalidade e empatia criada entre todos os elementos do projeto (formadores/as, técnicos/as e formandos/as), o apoio pessoal, emocional e material disponibilizados aos/às formandos/as, o trabalho em rede e as parcerias criadas com outras entidades parceiras, bem como o complemento da componente pedagógica com atividades extracurriculares (tais visitas de estudo, sessões dinamizadas por convidados/as, etc.) dentro e fora do espaço do Projeto.



## **Elaboração do plano de ação do PLICC - Seixal**

### Breve enquadramento PLICC e Plano de Ação – 2022/23 – Jornadas Reflexão /Ação

O PLICC do Seixal 2019/2025 estabeleceu uma linha orientadora no planeamento e adequação das respostas dirigidas às comunidades ciganas residentes no concelho do Seixal, com o objetivo de potenciar as respostas locais às necessidades e problemas diagnosticados, surgindo, também, alinhado com a Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas 2013/2022. Resulta do convite apresentado em 2018 pelo ACM, para o Município do Seixal integrar um projeto-piloto de um grupo de 10 municípios, para a realização dos seus Planos.

A elaboração do PLICC, assim como o Plano de Ação 2022/23, obedeceu a um princípio de envolvimento e partilha com as entidades da parceria da Rede Social que, direta ou indiretamente, trabalham e atuam junto das comunidades ciganas residentes locais e envolver, na medida do possível, as próprias pessoas que integram as comunidades ciganas locais, escutando-as e registando as suas sugestões.

Com base na experiência adquirida pelo Município do Seixal na elaboração de documentos de planeamento, sempre se considerou que os processos que envolvem a participação de todos os atores e intervenientes, de todas as pessoas que realmente vivem, conhecem e sabem identificar os problemas, são os que proporcionam uma construção partilhada dos processos, ou seja, a construção é efetuada no sentido *bottom up* (de baixo para cima), para que sejam devolvidos no sentido *bottom down* (de cima para baixo), na sugestão das soluções, para que as respostas possam ser promovidas, recorrendo-se à metodologia de *focus group*, que assenta na auscultação de grupos privilegiados, que contribuíram na identificação de problemas, necessidades, que se estruturaram num elenco de sugestões de ações, indicando os intervenientes e apontando possíveis metas.

No quadro da operacionalização do Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas no Concelho do Seixal, o plano de ação assume-se como um documento estruturante, de complemento ao Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas, orientador do trabalho que se pretende promover no território com as comunidades, de modo a permitir um acompanhamento regular dos resultados através da monitorização de indicadores e metas.

Na continuidade da linha metodológica para a construção do PLICC, pretendeu-se proporcionar, uma reflexão para a ação do PLICC, em parceria com a Associação Rato e a AMUCIP, através de espaços de um diálogo participativo de um conjunto de parceiros escolhidos com base no relacionamento regular com a comunidade, criando motivação e compromisso nas entidades para contribuírem com ações no terreno, avaliando a possibilidade de participação de cada ator mediante os recursos que possam ser garantidos.

Assim, partindo do PLICC pretendeu-se realizar uma dinâmica de diálogo (de baixo para cima -*bottom up*) entre instituições e comunidade cigana do concelho do Seixal onde, para atingir os seguintes resultados foi necessário:

1. Definição de prioridades levando em linha de conta os pressupostos apresentados no PLICC e os desafios originados pela pandemia;
2. Identificação de atividades prioritárias identificadas no PLICC;
3. Estabelecimento da calendarização, dos recursos, parcerias envolvidas e ações de monitorização e avaliação dos resultados.

**Assim, foram desenvolvidas as seguintes atividades:**

1. Jornadas de preparação de reflexão e diálogo dentro da comunidade cigana sobre os desafios no âmbito do PLICC: AMUCIP e Grupo Colaborativo de Mulheres, Associação Rato e Grupo da população da Cucena com intervenção do mediador no território.

2 Dinamização de 5 oficinas promovidas pela Associação Rato, com a participação de cerca de 95 pessoas, realizadas entre os dias 13 e 27 de outubro de 2021, através de Grupos de Reflexão/Ação, identificando motivações e contributos dos participantes, recorrendo-se a metodologias ativas e na facilitação do processo do diálogo comunitário sob os eixos do PLICC: Saúde, Educação, Formação/Emprego, Habitação, Eixo Transversal (cidadania, discriminação, história e cultura cigana, etc.

3. Encontros de Organizações/Instituições para a integração e formalização do grupo de trabalho no PLICC e do Plano de Ação 2022/23

Este Plano é fruto de uma parceria dedicada e preocupada com estas questões, iniciada neste processo como grupo operativo do PLICC, face à sua experiência e interlocução com estas comunidades, tais como: AMUCIP e grupo colaborativo de Mulheres, Associação Rato -- ADCC, ACM - NACI, Movimento Democrático de Mulheres, Aces Almada Seixal, Santa Casa da Misericórdia do Seixal com o mediador no território e população, Criar-T, Tutores de Bairro, Agrupamento Escolas Nun'Álvares, Agrupamento Escolas Paulo da Gama, Instituto de Segurança Social, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Centro Paroquial e Bem Estar Social de Arrentela, Centro de Assistência Paroquial de Amora, Centro Qualifica da Escola Secundária de Amora, Associação Os Pandas, EB 1 Casal do Marco, Cruz Vermelha – Seixal.

A Dinamização de uma sessão no dia 28 de setembro de 2022, pelo ACM-NACI, nas instalações dos SCCMS, com o grupo de trabalho do PLICC (participantes nas jornadas), partindo do documento base - Plano de Ação, teve como alinhamento:

- Apresentação da Recomendação do Conselho da Europa sobre a Igualdade, Inclusão e Participação dos Ciganos (Núcleo de Apoio às Comunidades Ciganas);
- Apresentação do portfólio de indicadores recomendados pela FRA (Fundamental Rights Agency) para utilização nos planos europeu, nacional e local; através de um exercício conjunto onde pudéssemos identificar medidas, indicadores no Plano de Ação para recolha de informação ao nível do impacto sobre os vários intervenientes, sobre um eixo setorial (exº: Educação) que servisse de teste para os eixos seguintes. O objetivo seria a construção de indicadores que servissem para medir o impacto junto dos diversos públicos- Escolas, Comunidade, Educadores etc.
- Apresentação sobre Ferramentas Colaborativas Tecnológicas

Este encontro, de especial importância, funcionou como a finalização de um ciclo de trabalho de elaboração de um documento estratégico e de parceria, para posterior apresentação em reunião de CLASS em outubro de 2022, e também de sedimentação de um grupo de trabalho que se pretende que continue a funcionar no âmbito da monitorização e avaliação de execução, no quadro da Rede Social.

## **Projeto A Dialogar Criamos Pontes -Seixal**

Enquadrado no Plano Local para a Integração da Comunidade Cigana - PLICC, o projeto “A dialogar criamos pontes” tem como objetivo geral atuar junto da população estudiantil da comunidade cigana, bem como das suas famílias, nas escolas EB 1 Fogueteiro e EB 2,3 Paulo da Gama, através do diálogo intercultural e da valorização da diversidade nestes contextos, com o intuito de estimular a progressão escolar, prevenindo, assim, o absentismo e abandono precoce das crianças e jovens, bem como o insucesso escolar.

Com a implementação do projeto, pretende-se responder às necessidades identificadas de dificuldade de integração da comunidade cigana em contexto escolar e de criação de respostas locais junto desta população, através de uma figura proveniente da comunidade, reconhecida e aceite como facilitadora, enquanto elo relacional escola/família.

Trata-se de um projeto integrado na reprogramação da Candidatura Cultura Para Todos, com co-financiamento POR 2020 FSE, promovido pela Câmara Municipal do Seixal e em parceria com a AMUCIP (entidade executora) e Escolas do Agrupamento Paulo da Gama: EB 2,3 Paulo da Gama e EB1/ JI Fogueteiro.

Com a implementação do projeto, pretendeu-se responder às necessidades identificadas de dificuldade de integração da comunidade cigana em contexto escolar e de criação de respostas locais junto desta população, através de uma figura proveniente da comunidade, reconhecida e aceite como facilitadora, enquanto elo relacional escola/família. Esta teria um papel de estabelecer pontes de comunicação e de resolução de conflitos entre crianças e jovens no espaço do recreio escolar, observando e controlando a assiduidade e pontualidade dos alunos/as. Simultaneamente, será a figura que promoverá atividades culturais com o objetivo de promover a participação e a presença dos encarregados de educação na escola, sensibilizando-os para a importância do acompanhamento e manutenção do percurso escolar dos seus educandos.

A facilitadora D. Vitória Carmelo é produto do trabalho da AMUCIP junto do grupo de mulheres com as quais foi aplicado o Kit Pedagógico Romano Atmo e do qual surgiu um grupo de facilitadoras, reconhecida pelas escolas e pela AMUCIP como pessoa de referência a integrar num projeto com as características do Projeto “Dialogar Criamos Pontes “.

Até ao momento, e não obstante o curto espaço de implementação do projeto, de outubro de 2022 a junho de 2023, o corpo docente da escola destaca já como alguns dos pontos mais positivos do desenvolvimento deste projeto, os seguintes itens:

- Mais-valia na integração dos alunos de etnia cigana;
- Elo de ligação entre as famílias ciganas e a escola;
- Promoção de uma crescente participação dos pais ciganos na vida escolar dos seus filhos;
- Promoção do espírito de igualdade e de respeito cultural entre todos os alunos;
- Enriquecimento dos valores e atitudes ao nível do desenvolvimento pessoal e social por parte dos alunos e de toda a Comunidade Educativa;
- Valorização e enriquecimento pessoal, social e laboral por parte da facilitadora como peça chave no desenvolvimento de todo o projeto dentro da comunidade educativa.

## **Projeto de Mediação Escolar para Crianças da Comunidade Cigana - Torres Vedras**

O projeto assentou numa parceria estratégica, formada pelo Município de Torres Vedras, entidade coordenadora e promotora da operação, e a associação local, Sendas e Pontes – Associação Intercultural e para Inclusão das Comunidades Ciganas. Tinha como contexto primordial de intervenção a comunidade escolar da Escola Básica Padre Vítor Melícias (1º, 2º e 3º ciclos), localizada no bairro da Boavista Olheiros, Freguesia de Sta. Maria, São Pedro e Matacães, no concelho de Torres Vedras.

Adotou-se uma estratégia de mediação intercultural, que visou a aproximação entre a escola, as crianças e famílias ciganas, através de uma mediadora cigana do sexo feminino. A principal finalidade foi contribuir para aumentar os níveis de escolarização da comunidade cigana local, reduzir o absentismo e evitar o abandono escolar precoce, particularmente no que se refere às crianças do sexo feminino

Para o efeito, foi implementado numa Escola Básica, situada numa freguesia do concelho que regista 84% da comunidade cigana residente. Agregando a maioria das crianças das comunidades ciganas locais, a Escola em questão é prioritária para a concretização de objetivos tais como apoiar a integração em contexto escolar das crianças que apresentem maior dificuldade e contribuir para um melhor conhecimento do que sejam os determinantes do abandono e absentismo escolar entre as crianças ciganas e respetivas famílias, em particular as do sexo feminino, bem como as estratégias/medidas para a sua prevenção.

Procurando criar uma referência e um laço de confiança entre a comunidade e a escola, foi realizada uma reunião de apresentação, no início do ano letivo, num momento fundamental para clarificar o papel da Mediadora. Uma das principais funções da mediadora foi a de ser uma “ponte” entre a comunidade e a escola, numa tentativa de minimizar as entropias e de facilitar a resolução de problemas. Neste âmbito, foram realizadas várias reuniões com encarregados de educação para sensibilizar para a questão da assiduidade, pontualidade e aproveitamento escolar dos seus educandos. A Mediadora apoiou, também, na resolução de situações de *bullying* ou comportamentos inadequados em contexto escolar. Foram realizadas, de forma regular, reuniões com professores para balanço das avaliações dos alunos e análise de novas abordagens para melhorar o desempenho escolar, apoio a alunos/as na concretização de tarefas escolares e prática de estudo regular, contacto permanente com os encarregados de educação para incentivo ao estudo e cumprimento de regras.

A principal dificuldade sentida neste processo reside na impossibilidade de acompanhamento destas crianças até ao final do seu percurso escolar obrigatório, dado que esta Escola Básica não oferece resposta ao nível do Ensino Secundário.

O projeto obteve sucesso no cumprimento das metas propostas na candidatura PO ISE, nomeadamente:

- Proporcionar o apoio social de uma mediadora intercultural a 100% das crianças ciganas matriculadas na Escola Básica Padre Vítor Melícias;
- Reduzir o absentismo escolar das crianças da comunidade cigana a frequentar o referido estabelecimento de ensino em mais de 50% (verificou-se apenas uma retenção por faltas no ano letivo 2021/2022, face a quatro verificadas no ano letivo anterior);
- Alcançar uma taxa superior a 70% de renovação de matrícula por parte das crianças-alvo do projeto, no ano letivo 2022/2023 (100% das matrículas foram renovadas).

A presença da mediadora impactou de forma muito positiva a relação escola/família/docentes, permitindo a resolução mais célere das questões quotidianas.

Os alunos adotaram uma postura mais favorável relativamente à escola, com uma melhoria efetiva no comportamento, assiduidade e cumprimento das tarefas escolares, bem como ao nível do aproveitamento escolar. A intervenção da mediadora foi ainda avaliada de forma muito positiva pelos docentes, uma vez que a sua presença permitiu, não só agilizar a resolução de alguns conflitos, problemas de comportamento dentro da sala de aula ou até nos intervalos, como também facilitar o processo de comunicação com os encarregados de educação.

Outro resultado interessante deste projeto foi o facto da mediadora considerar importante, para o desempenho das tarefas, retomar os seus estudos. Assim e através de um processo de RVCC, a mediadora concluiu com sucesso o 9º ano em dezembro de 2022. Pelo facto de ter retomado os estudos e de ter concluído mais um nível de ensino, a mediadora reforçou o seu exemplo junto das meninas da comunidade. Apesar do término do projeto, a mediadora mantém-se a exercer funções na mesma escola, durante o corrente ano letivo, através da candidatura da Câmara Municipal à Medida de Contrato Emprego Inserção (CEI) do IEP, sendo que entre 01/10/2021 e 30/09/2022 foi financiado em 85% pelo PO ISE e em 15% pelo Município.

## **Projeto “Alfândega Abraça” – Alfândega da Fé**

O Projeto de Mediadores Municipais e Interculturais “Alfândega Abraça” tem mostrado, em larga escala, um significativo impacto sobre a comunidade cigana de nacionalidade portuguesa e de nacionalidade búlgara. Trata-se de um projeto que teve início a 22 de novembro 2021 com o objetivo de promover parcerias que construam pontes entre a comunidade cigana e as instituições locais e, neste seguimento, promover a mudança a partir dos atores presentes no território, unindo as diferentes sensibilidades, prevenindo o conflito e atuando, sempre que necessário, sobre o mesmo numa atitude mediadora entre as partes.

Toda a atividade do “Alfândega Abraça” tem por base uma lógica de mediação e intervenção comunitária com vista a uma integração global através do trabalho realizado pela equipa de mediadores/as com ênfase ao nível da comunicação. Este trabalho mostrou-se necessário, não só na comunidade não cigana mas também na própria comunidade cigana e migrante. A igualdade de oportunidades é imperativa na forma de atuação da equipa de mediadores/as e tem contribuído para conquistá-la através de várias ações de sensibilização e informação no que diz respeito à saúde, ao mercado de trabalho e à mediação de conflitos tendo também uma intervenção continuada com as crianças e jovens que frequentam o Agrupamento de Escolas de Alfândega da Fé, onde são desenvolvidas sessões de caráter lúdico, reforçando desta forma a interação com os pares, sejam eles da comunidade cigana ou não cigana. No entanto, as evidências do trabalho realizado no âmbito do “Alfândega Abraça” vão muito além daquilo que está “no papel” ou nos momentos captados através de registos fotográficos. Está na confiança que os/as beneficiários/as e suas famílias depositam nesta equipa e que os/as leva a recorrer a ela sempre que necessitam de aceder a um determinado serviço de uma forma mais facilitada ou sempre que têm algum conflito que tenha de ser mediado. Está no sorriso de cada criança que se diverte e aprende em simultâneo sobre a igualdade, respeitando sempre as diferenças de cada um/a.

Consequência dessa segurança e confiança que a população deposita na equipa de mediadores/as municipais e interculturais está o reconhecimento da importância deste projeto também pelo Município de Alfândega da Fé uma vez que há uma grande interação entre os técnicos do Município e os técnicos que integram a equipa de mediadores municipais e interculturais devido à sua relação de proximidade com a comunidade cigana e migrante. Prova disso é a sinergia criada, através deste projeto, para a construção do Plano Local para a Integração das Comunidades Ciganas em que o seu trabalho contribuiu de forma determinante para um conhecimento real das condições de vida da população cigana, aliada a uma auscultação direta, que, mais uma vez, foi facilitada graças às relações que os/as mediadores/as conseguiram construir com os/as cidadãos/ãs.



Em suma, o projeto de Mediadores Municipais e Interculturais “Alfândega Abraça” é ele próprio a ponte que nos liga, a nós Município, com a comunidade cigana e que nos permite fazer mais e melhor para que estes/as cidadãos/ãs tenham as mesmas oportunidades que a restante comunidade.

Sabemos que ainda há muito por fazer e para fazer no domínio da igualdade e não discriminação, no entanto sabemos que estamos no bom caminho e cada vez mais perto de conseguir alcançá-la.

## “Antes de ler e escrever há muito para aprender” - Évora

### **Enquadramento:**

As redes de parceria, no âmbito da Intervenção Social, estabelecidas no concelho de Évora, nomeadamente o Núcleo Local de Inserção do Rendimento Social de Inserção e a Unidade de Rede para a Inclusão e Diálogo Intercultural do Conselho Local de Ação Social de Évora identificaram como uma mais-valia a frequência da pré escola e as aprendizagens a potenciar nesta etapa do processo educativo que antecede a escola primária para todas as crianças, entre os 3 e os 6 anos de idade, em acompanhamento, com especial atenção às da comunidade cigana.

As mães e os pais da comunidade cigana referem aspetos culturais, a vinculação afetiva e do processo de amamentação e ainda o papel das mulheres na família como aspetos não motivadores à integração das crianças na pré-escola.

Acresce que as mães também não tiveram essa experiência pessoal, pelo que um conjunto de receios lhes surgem quando pensam em “entregar” os seus filhos aos cuidados de uma educadora de infância, o que consideram ser sua responsabilidade e do seu domínio na representação do papel da mulher na comunidade cigana.

Atentos a que no concelho de Évora muitas crianças da comunidade cigana revelam dificuldades de integração no 1º ciclo, comprometendo o sucesso educativo das mesmas e o compromisso com o cumprimento da escolaridade obrigatória, entendemos dever promover o conhecimento no decorrer das atividades do “estar na pré-escola”.

### **Como fizemos:**

Identificámos famílias com crianças com idades entre os 3 e os 5 anos e promovemos a participação de pais e filhos/as nas atividades de um Jardim de Infância da rede pública na cidade de Évora. Os pais foram convidados a com os filhos/as participarem em atividades previamente planeadas com a educadora que os iria receber, tendo em atenção motivar as mães para a importância da pré-escola no desenvolvimento das crianças e na futura integração no 1º ciclo. As famílias foram acompanhadas pelos técnicos gestores de processo no âmbito dos apoios sociais de que beneficiam.

**Os resultados:**


Foi possível verificar alguma timidez no acesso à sala e ao contacto com as crianças do grupo e as educadoras, mas rapidamente corresponderam ao convite à participação e depressa os filhos se integraram nas brincadeiras com as outras crianças e as famílias se mostraram atentas, tendo comentado “a pré-escola assim é bom, se formos para formação, ficamos descansados”; “se os irmãos ficaram comigo até aos 6 anos esta (filha) também deve ficar”, comentários estes que traduzem uma reflexão sobre a participação nesta atividade e será um aspeto a considerar e a trabalhar pelos técnicos no acompanhamento às famílias.

**A reflexão:**

Estudos indicam que a participação das crianças na pré-escola influencia o futuro e as aprendizagens numa escola pública que se quer para todos/as.

No concelho de Évora muitas crianças da comunidade cigana, entre os 3 os 6 anos de idade não frequentam a pré escola, pelo que o investimento no compromisso de que conseguiríamos aumentar o número de crianças de 4-5 anos a frequentar a pré-escola seria muito importante, muito porque o ato de brincar no Jardim de Infância e as relações que se estabelecem nesse brincar se constituem como pilares para a disponibilidade para as aprendizagens e na construção de memórias para a reprodução de modelos socialmente mais integrados.

Será preciso continuar a convidar as crianças das comunidades ciganas a experimentar, a frequentar a pré-escola, porque os ganhos no processo educativo (brincar, desenhar, cantar, conversar) são ferramentas para um futuro melhor. Acreditamos também que a relação das crianças em contexto de pré-escola será promotora da proteção e garantia dos direitos das mesmas.



Para mais informações:

[www.acm.gov.pt](http://www.acm.gov.pt)

[naci@acm.gov.pt](mailto:naci@acm.gov.pt)